



CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E PREVALÊNCIA DOS NÍVEIS DE AMPUTAÇÃO E DAS ETIOLOGIAS DE PACIENTES AMPUTADOS

Rafael Garcia Topan Moreira; Guilherme Garrido Alvaro de Azevedo; Caroline Seicho Higa; Mariana Hida Nakagawa; Celso Vilella Matos; Elaine Cristina da Silva.

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM) [Centro de Reabilitação Lucy Montoro - Santos]

Eixo Temático: Reabilitação e Cuidados Paliativos

Introdução

A amputação consiste na remoção parcial ou total de um membro, sendo indicada como intervenção terapêutica para diferentes condições clínicas.

A amputação de membros acarreta impacto funcional, econômico e psicossocial substancial. Conhecer a distribuição das etiologias e dos níveis de amputação segundo a faixa etária é fundamental para compreender o perfil dessa população e contribuir para o planejamento de estratégias preventivas e de reabilitação protética.

Objetivo

Analisar a prevalência da etiologia e do nível de amputação de membros e sua associação com a idade de pacientes admitidos em 2025, em um centro de reabilitação física.

Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado por meio da análise de prontuários de pacientes com amputação de membros, atendidos no Centro de Medicina de Reabilitação Lucy Montoro – Santos (CMRLMS).

Foram analisados 116 prontuários, referentes aos atendimentos realizados no ano de 2025. As informações coletadas foram: idade, gênero, etiologia da amputação e nível de amputação.

Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva, sendo apresentadas frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. A idade foi analisada como variável quantitativa, sendo apresentada por meio de média e desvio-padrão.

Conclusão

A população atendida em 2025 foi predominantemente composta por homens idosos com amputações maiores de membros inferiores, predominantemente de etiologia vascular e infecciosa. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer a atenção primária na prevenção do pé diabético e da vasculopatia periférica, associada a protocolos ágeis de reabilitação e protetização para recuperação funcional.

Resultados

Cinco prontuários foram excluídos do estudo por ausência de informações, totalizando 111 prontuários analisados, sendo a idade média encontrada de $63,9 \pm 13,2$ anos e predomínio do gênero masculino (64,0%; $n = 71$) (Figura 1).. Em relação a prevalência de etiologia houve predomínio de causa Vascular (45% $n=50$) e Infecciosa (43,2%, $n=48$). Na sequência, 7,2% ($n=8$) de causa Traumática e 4,5% ($n=5$) Neoplásica, como menos frequentes. Quanto ao nível de amputação, a prevalência foi para Transfemorais (45%, $n=50$) seguida de Transtibial (32,4% $n=36$) e Parcial de pé (18,9%, $n=21$). Casos pontuais como Desarticulação de quadril e joelho, mantiveram-se em 0,9%, o que caracteriza apenas um caso de cada. Com relação a amputação de membro superior, 1,8% (Transumeral ($n=1$) e Parcial de mão ($n = 1$)). (Figura 2)

Figura 1

Distribuição Etiológica das Amputações (N=111)

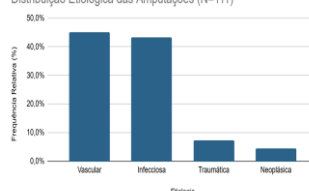
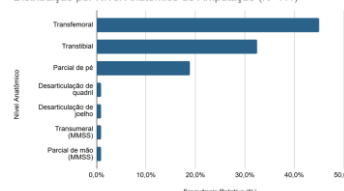


Figura 2

Distribuição por Nível Anatómico de Amputação (N=111)



O perfil observado reflete o envelhecimento progressivo da população e sua relação com as doenças crônicas não transmissíveis: indivíduos idosos acometidos por complicações vasculares periféricas e infecciosas (frequentemente decorrentes do diabetes mellitus e hipertensão descompensados). O elevado percentual de amputações transfemorais (45,0%) pode sinalizar intervenções cirúrgicas tardias ou doença arterial obstrutiva avançada, o que resulta em maior custo energético para a marcha protética. Casos traumáticos concentraram-se na faixa etária jovem/adulta.

Acesse o trabalho
na íntegra!

